

BOLETIM ANUAL DO MERCADO DE GRÃOS: *ALGODÃO* **SAFRA 2008 / 2009**

Junho de 2008

- *Mercado Internacional*

A produção mundial de pluma em 2007/2008, 26,2 milhões de toneladas, equivale à demanda por esta *commodity* pelos principais países consumidores. A quantidade produzida nas últimas quatro safras tem se situado acima de 20 milhões de toneladas (Gráfico 1). A produção estimada para a safra 2008/2009 é de 26,9 milhões de toneladas, acréscimo de 2,6% em relação ao período anterior, o que representa um recorde na produção mundial de algodão.

A China é o maior produtor mundial, com mais de 7,7 milhões de toneladas, cerca de 30% de todo o algodão em pluma produzido no mundo. Este país tem sido líder no *ranking* mundial de produção de algodão nos últimos anos (Tabela 1). A área de cultivo de algodão neste país cresceu 1,72% em 2007, totalizando 5,53 milhões de toneladas. Segundo Salim (2008), o governo chinês concedeu mais de US\$ 68 milhões em subsídios aos produtores para aquisição de sementes melhoradas.

A Índia ocupa a segunda posição nesse *ranking*, com 5,5 milhões de toneladas, ou seja, 20% da oferta global. Os Estados Unidos são responsáveis por quase 16% da produção mundial, 4,1 milhões de toneladas, seguidos pelo Paquistão com 1,9 milhão de tonelada (7% da produção global) e pelo Brasil, responsável por 1,5 milhão de tonelada, equivalente a aproximadamente 6%.

Em termos de produtividade, o Brasil se destaca com o índice mais elevado entre os maiores produtores mundiais de pluma, 1.423 kg por hectare na safra 2007/2008. A China apresenta produtividade de 1.257 kg/ha, possui o segundo maior índice e é seguida pelos Estados Unidos, com 984 kg/ha, e Índia, com aproximadamente 580 kg/ha (Gráfico 2).

Os Estados Unidos são líderes nas exportações de algodão no mundo, responsáveis por 3,1 milhões de toneladas de pluma, o que equivale a 37% das exportações globais desta *commodity* (Tabela 2). As perspectivas para as próximas safras são de redução na área cultivada neste país, entretanto dificilmente os EUA perderão a liderança visto que a Índia, segundo maior exportador mundial, representa apenas 15,8% do volume global exportado. Outro fato relevante a respeito dos Estados Unidos foi a sua recente condenação pela Organização Mundial do Comércio (OMC) por conceder subsídios considerados ilegais aos produtores norte-americanos de algodão. A OMC concedeu ao Brasil o direito de retaliar esse país em US\$ 4,1 bilhões, que poderá ser feito através de elevação de tarifas dos produtos importados dos EUA ou a suspensão dos direitos de propriedade intelectual.

O mercado de algodão na China impulsiona as vendas mundiais da *commodity*, já que o país absorve 42% de toda a pluma consumida no mundo, o que representa mais de 11 milhões de toneladas para 2007/2008 (Tabela 3). A demanda e produção chinesa são alavancadas pelas indústrias exportadoras de produtos têxteis no país, responsáveis por mais de 20% das exportações globais de têxteis. O reflexo dessa grande demanda recai

sobre a balança comercial, que apresenta déficit de mais de três milhões de toneladas em 2008, conferindo ao país o *status* de maior importador de pluma (Tabela 4).

O consumo mundial de algodão aumentou significativamente nos últimos anos, apresentando taxa de crescimento de 165% em 2008 em comparação a 2004. Estima-se que o consumo mundial da pluma ultrapasse a produção na safra 2007/2008, ocasionando uma redução nos estoques mundiais em no mínimo 300 mil toneladas (Gráfico1 e Tabela 5). As projeções para o período 2008/2009 são de incremento de 1% no consumo mundial em relação à 2007/2008. Entretanto o Comitê Internacional de Assessoria do Algodão (ICAC) prevê queda no consumo nos próximos anos com o possível desaquecimento da economia global.

O segundo maior consumidor mundial é a Índia, com 3,9 milhões de toneladas de pluma, isto é, 14% do consumo global. O Paquistão vem em seguida, com 2,7 milhões de toneladas, aproximadamente 10% do volume total. Ambos os países têm aumentado o consumo da *commodity*, muito embora a uma taxa inferior à observada na China. Como resultado da elevação da demanda nesses países, verifica-se um crescimento das importações de algodão nos três casos, fazendo com que, juntos, perfaçam mais de 60% da importação global (Gráfico 3).

O algodão, ao contrário das outras *commodities*, está com os preços retraídos devido ao elevado estoque (Gráfico 4). Entretanto, no longo prazo, as perspectivas são de alta nas cotações em decorrência da redução da área plantada nos Estados Unidos de 9,6%, com diminuição de 24% na produção. Estes vêm optando pelo plantio do milho e da soja, que estão com cotações elevadas, em detrimento do algodão. Por outro lado, são prospectados crescimentos da produção na China e na Índia e a volta da África Ocidental como produtor. Estima-se produção de 26,9 milhões de toneladas de pluma e consumo de 27,5 milhões de toneladas em 2008/2009. Em consequência, os estoques mundiais deverão atingir o menor patamar dos últimos quatro anos. Esses fatores induziram uma melhoria nos preços para os produtores de US\$ 0,50 para US\$ 0,76 por libra peso no mercado futuro (Gráfico 5). Segundo informações do ICAC, o índice A do *Cotton Outlook* (parâmetro de preços no mercado internacional) para 2008/09 deverá situar-se em torno de US\$ 0,80 por libra-peso. Além disso, as cotações das *commodities* têm se elevado nos últimos meses devido à crescente procura de ativos reais por parte dos investidores nos contratos futuros, considerados de liquidez mais segura, diante das incertezas sobre os rumos da economia mundial e, sobretudo, da norte-americana.

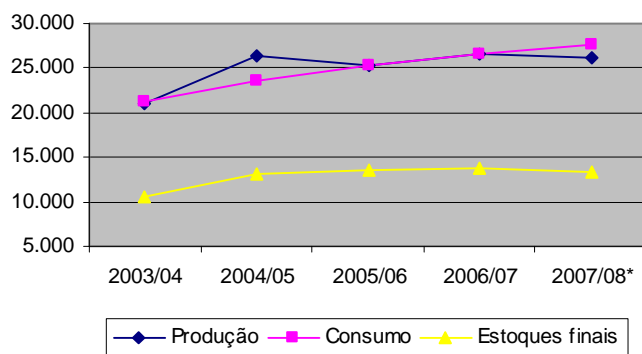


Gráfico 1 – Evolução da produção, consumo e estoques finais de algodão em pluma no mundo

Mil Toneladas Métricas

* Dados preliminares / Atualizados em Maio/2008.

Fonte: USDA

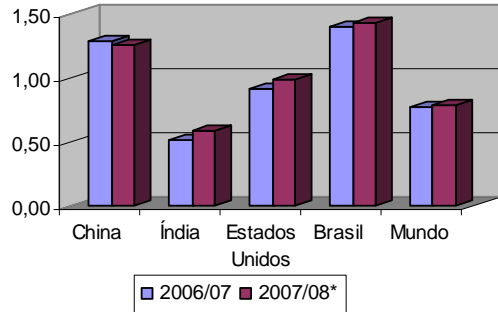


Gráfico 2 – Produtividade (Em ton/ha)

Fonte: USDA

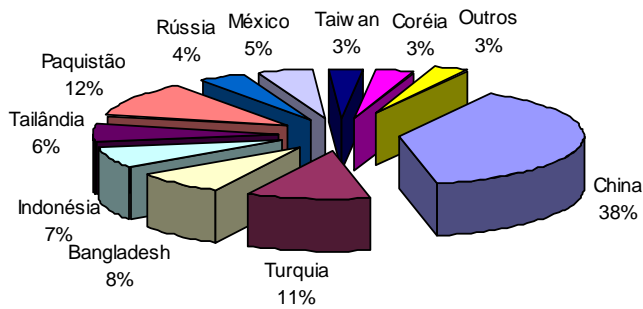


Gráfico 3 – Principais importadores mundiais em 2007/2008* (algodão em pluma)

* Dados preliminares / Atualizados em Maio/2008.

Fonte: USDA

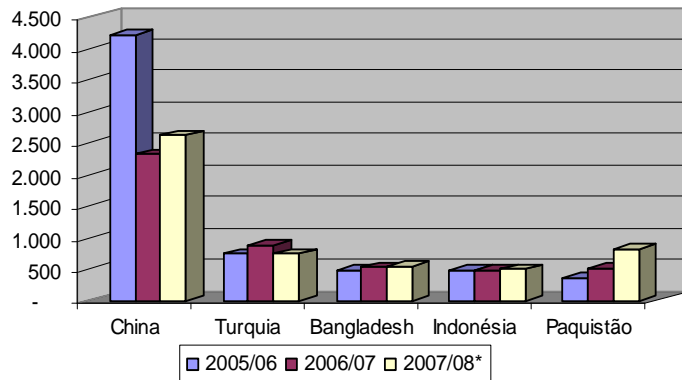


Gráfico 4 – Evolução das importações de algodão em pluma

* Dados preliminares / Atualizados em Maio/2008.

Fonte: USDA

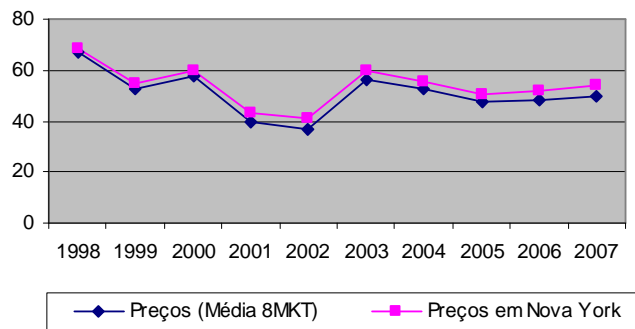


Gráfico 5 – Evolução dos preços do algodão em pluma
Cents/Libra Peso
Fonte: FNP

Tabela 1 – Principais produtores de algodão (pluma)
Mil Toneladas Métricas

| Países | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 | 2007/08* |
|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| China | 5.182 | 6.597 | 6.183 | 7.729 | 7.795 |
| Índia | 3.048 | 4.137 | 4.148 | 4.746 | 5.508 |
| Estados Unidos | 3.975 | 5.062 | 5.201 | 4.700 | 4.182 |
| Paquistão | 1.708 | 2.425 | 2.213 | 2.155 | 1.960 |
| Brasil | 1.310 | 1.285 | 1.023 | 1.524 | 1.562 |
| Uzbequistão | 893 | 1.132 | 1.208 | 1.165 | 1.197 |
| Turquia | 893 | 904 | 773 | 849 | 697 |
| Outros | 4.064 | 4.887 | 4.634 | 3.711 | 3.328 |
| Total | 21.072 | 26.429 | 25.385 | 26.579 | 26.229 |

* Dados preliminares / Atualizados em Maio/2008.
Fonte: USDA

Tabela 2 – Principais países exportadores mundiais de algodão (pluma)
Mil Toneladas Métricas

| Países | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 | 2007/08* |
|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Estados Unidos | 2.995 | 3.143 | 3.821 | 2.833 | 3.092 |
| Uzbequistão | 675 | 860 | 1.045 | 980 | 969 |
| Índia | 152 | 144 | 751 | 1.009 | 1.328 |
| Austrália | 470 | 435 | 628 | 464 | 261 |
| Grécia | 267 | 255 | 294 | 272 | 239 |
| Brasil | 210 | 339 | 429 | 283 | 501 |
| Burkina | 207 | 212 | 305 | 294 | 180 |
| Kazaquistão | 114 | 136 | 192 | 189 | 189 |
| Egito | 87 | 142 | 103 | 109 | 131 |
| Outros | 1.747 | 1.957 | 2.141 | 1.679 | 1.470 |
| Total | 7.245 | 7.623 | 9.709 | 8.112 | 8.360 |

* Dados preliminares / Atualizados em maio/2008.
Fonte: USDA

**Tabela 3 – Uso doméstico dos principais países consumidores
(algodão em pluma) / Mil Toneladas Métricas**

| Países | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 | 2007/08* |
|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| China | 6.967 | 8.382 | 9.798 | 10.886 | 11.540 |
| Índia | 2.939 | 3.222 | 3.636 | 3.941 | 3.963 |
| Paquistão | 2.090 | 2.286 | 2.504 | 2.722 | 2.722 |
| Turquia | 1.306 | 1.546 | 1.502 | 1.589 | 1.415 |
| Estados Unidos | 1.364 | 1.457 | 1.278 | 1.074 | 1.002 |
| Brasil | 871 | 925 | 958 | 980 | 980 |
| Bangladesh | 376 | 408 | 479 | 523 | 544 |
| Indonésia | 468 | 468 | 474 | 474 | 479 |
| Tailândia | 403 | 457 | 446 | 425 | 392 |
| México | 435 | 457 | 457 | 457 | 435 |
| Outros | 4.134 | 4.032 | 3.776 | 3.757 | 3.620 |
| Total | 21.344 | 23.642 | 25.309 | 26.828 | 27.092 |

* Dados preliminares / Atualizados em Maio/2008.

Fonte: USDA

**Tabela 4– Importação dos principais países consumidores
(algodão em pluma) / Mil Toneladas Métricas**

| Países | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 | 2007/08* |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| China | 1.923 | 1.390 | 4.199 | 2.305 | 2.613 |
| Turquia | 516 | 743 | 740 | 871 | 740 |
| Bangladesh | 370 | 403 | 482 | 523 | 533 |
| Indonésia | 468 | 479 | 479 | 479 | 490 |
| Tailândia | 365 | 497 | 412 | 425 | 392 |
| Paquistão | 393 | 382 | 352 | 500 | 806 |
| Rússia | 321 | 316 | 310 | 305 | 278 |
| México | 405 | 394 | 380 | 295 | 327 |
| Taiwan | 220 | 291 | 247 | 253 | 207 |
| Coréia | 277 | 292 | 220 | 233 | 223 |
| Outros | 2.147 | 2.092 | 247 | 253 | 207 |
| Total | 7.405 | 7.279 | 9.661 | 8.177 | 8.362 |

* Dados preliminares / Atualizados em Maio/2008.

Fonte: USDA

**Tabela 5 – Estoques finais de algodão em pluma
Mil Toneladas Métricas**

| Países | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 | 2007/08* |
|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| China | 4.133 | 4.004 | 4.907 | 4.471 | 3.867 |
| Índia | 911 | 1.908 | 1.756 | 1.639 | 1.928 |
| Estados Unidos | 751 | 1.196 | 1.321 | 2.064 | 2.155 |
| Brasil | 996 | 1.095 | 831 | 1.237 | 1.395 |
| Paquistão | 682 | 1.077 | 1.069 | 942 | 937 |
| Turquia | 322 | 390 | 363 | 447 | 426 |
| Uzbequistão | 201 | 283 | 272 | 261 | 272 |
| Outros | 2.506 | 3.249 | 3.063 | 2.656 | 2.422 |
| Total | 10.504 | 13.202 | 13.582 | 13.718 | 13.401 |

* Dados preliminares / Atualizados em Maio/2008.

Fonte: USDA

- Mercado Nacional

Em 2007 a cotonicultura brasileira se destacou pelo bom desempenho. A produção apresentou taxa de crescimento de 46,5% em relação à safra 2005/2006, alcançando 1,5 milhão de tonelada de pluma. Este aumento na produção poderia ser ainda maior se os produtores introduzissem novos eventos transgênicos (OGM), que têm elevado a produtividade em países como a China e a Índia. Ademais, a introdução de OGM reduz os custos de produção, que atualmente são muito elevados para os cotonicultores brasileiros.

As boas condições pluviométricas após a implantação da cultura animou os técnicos agrícolas a estimarem a produção em 3,9 milhões de toneladas de algodão em caroço, sendo 2.436,9 mil toneladas de caroço de algodão e 1.558,3 mil toneladas de pluma para a safra 2007/2008 (CONAB). Entretanto, a área plantada deverá ser de 1.095,1 mil hectares, inferior em 0,2% em relação ao ano anterior. Dessa forma, a produtividade deverá sofrer incremento de 2,4% em relação à safra anterior, passando de 3.563 kg/ha para 3.648 kg/ha (Gráfico 6).

O crescimento na produção não foi acompanhado pelo consumo interno, que se manteve na faixa de 980 mil toneladas de pluma em 2007. Para uma produção de 1,5 milhão de tonelada de plumas têm-se um excedente superior a 500 mil toneladas que poderiam ter sido exportadas. Como as cotações do algodão no mercado internacional não foram suficientes para cobrir os custos de produção do agricultor brasileiro, este preferiu elevar os estoques. O que se observa é uma queda nas exportações brasileiras de mais de 20% quando se compara os anos de 2006 e 2005 (Tabela 6). Os principais países consumidores do algodão brasileiro são Paquistão, Indonésia, Coréia do Sul e Argentina. Estes foram os destinos de mais da metade das exportações totais de algodão do Brasil em 2006 e 2007.

A cotonicultura brasileira se concentra principalmente no Centro-Sul do país (Tabelas 7 e 8). Em 2008, essa região representou 65% de toda a área colhida, com 710,1 mil hectares, e 66% da produção de algodão em caroço. Esses dados revelam ainda uma redução de 4,4% na área colhida e de 1,5% na produção em relação à safra 2006/07¹. Os maiores responsáveis por essa queda são as regiões Sul e Sudeste, que apresentaram reduções respectivamente de 45,7% e 38,8% na área colhida (Tabela 9).

Para as regiões Sul e Sudeste do Brasil estimam-se produção de 1.029,5 mil toneladas de algodão em pluma e 1.617,7 mil toneladas de caroço de algodão. As explicações para este fato estão associadas às características do modo de produção e de cultivo. A cultura do algodão nessas áreas é, em sua maioria, empreendida por pequenos produtores que se defrontam com os altos custos de produção em decorrência da necessidade de implantação de tecnologias avançadas e de grandes extensões de área. Esses agricultores estão substituindo a cultura do algodão para outras mais viáveis (CONAB, 2008)

A redução na participação do Centro-Oeste, cerca de 3%, se deu em função do atraso das chuvas na época do plantio, mas a perspectiva é de incremento na produção de 1,5% de pluma, atingindo 974,6 mil toneladas na safra 2007/2008.

¹ A quantidade produzida de algodão em pluma e de caroço de algodão na safra 2007/08 apresentou redução de 1,4% e 1,6% respectivamente em comparação com a safra anterior.

As regiões Norte e Nordeste participam com 35% da área colhida, com acréscimo de 31,3 mil hectares em relação ao ano anterior. Em termos absolutos, a Bahia foi o estado com maior crescimento em área, seguido pelo Maranhão e Piauí. A produção no Norte/Nordeste obteve acréscimo de 10,3% na pluma e 10,7% de caroço. A produção de algodão em pluma deverá atingir 1,3 milhão de tonelada na safra 2007/2008. Este desempenho da região Nordeste, em especial do estado da Bahia, deve-se às boas condições climáticas.

A Bahia deverá produzir mais de 482 mil toneladas de pluma e atingir mais de 300 mil hectares de área colhida. A região Oeste deste estado é a grande responsável por este crescimento, com atração de novos cotonicultores que encontram condições climáticas favoráveis e tecnologias adequadas ao cultivo.

A margem de rentabilidade da produção de algodão no Brasil vem se reduzindo nos últimos anos em decorrência principalmente da valorização do real e da elevação dos preços dos fertilizantes, dos combustíveis e da mão-de-obra (Tabela 10). Nem mesmo o aumento nas cotações do algodão no mercado internacional conseguiu reverter este quadro, que conduziu os produtores a comercializar antecipadamente a produção em contratos futuros a preços de US\$ 0,58 por libra peso. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA), os produtores acumulam perdas de 15% a 20% na rentabilidade no primeiro semestre de 2008 devido, principalmente, à elevação de 15% nos custos de produção na safra 2007/2008. O Governo Federal vem atuando no sentido de manter sustentável a cultura do algodão no Brasil através dos leilões de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (PEPRO), que já equalizou 51% da safra neste ano.

Para os dirigentes da ABRAPA, a solução para os problemas atuais da cotonicultura brasileira é a introdução de OGM que elevaria a produtividade em pelos menos 10% e reduziria os custos em cerca de R\$300,00 por hectare.

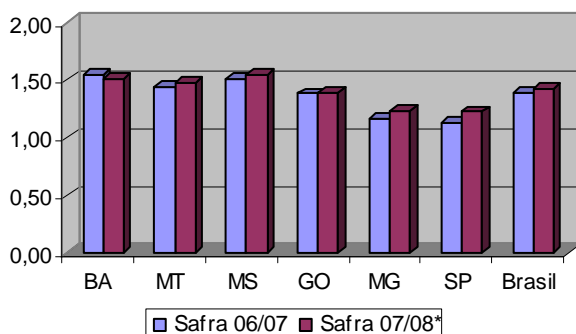


Gráfico 6 – Produtividade média dos principais estados produtores de algodão em pluma
Toneladas por hectare

*Dados preliminares da CONAB em abril/2008.

Fonte: FNP e CONAB. Elaboração própria.

Tabela 6 – Exportações Brasileiras por país de destino (algodão em pluma)

| País | 2005 | | 2006 | | 2007* | |
|-------------------------|--------------|------|--------------|------|-------------|------|
| | Mil Ton | % | Mil Ton | % | Mil Ton | % |
| Paquistão | 76,3 | 19,5 | 61,7 | 20,3 | 7,5 | 7,8 |
| Indonésia | 47,3 | 12,1 | 46,8 | 15,4 | 15,1 | 15,7 |
| Coréia do Sul | 20,1 | 5,1 | 34,6 | 11,4 | 22,0 | 22,7 |
| Argentina | 20,7 | 5,3 | 32,6 | 10,7 | 12,3 | 12,7 |
| Taiwan (Formosa) | 17,3 | 4,4 | 22,7 | 7,5 | 2,5 | 2,6 |
| Japão | 28,0 | 7,2 | 22,0 | 7,2 | 8,4 | 8,7 |
| China | 77,5 | 19,8 | 20,9 | 6,9 | 3,3 | 3,4 |
| Outros | 103,8 | 26,6 | 63,2 | 20,8 | 25,6 | 26,5 |
| Total | 391,0 | - | 304,5 | - | 96,7 | - |

* Até julho de 2007

Fonte: FNP. Elaboração própria.

Tabela 7 – Principais estados produtores de algodão em pluma

| Região/UF | Safrá 05/06 | | Safrá 06/07 (a) | | Safrá 07/08* (b) | | Var. % (b/a) |
|-----------------------|----------------|-------------|-----------------|-------------|------------------|-------------|-----------------|
| | Mil Ton | % | Mil Ton | % | Mil Ton | % | |
| MA | 7,8 | 0,8 | 10,5 | 0,7 | 17,7 | 1,1 | 69,0 |
| PI | 14,0 | 1,3 | 9,0 | 0,6 | 22,1 | 1,4 | 145,1 |
| BA | 302,5 | 29,1 | 452,1 | 29,7 | 482,0 | 30,9 | 6,6 |
| MT | 503,3 | 48,5 | 783,2 | 51,4 | 799,5 | 51,3 | 2,1 |
| MS | 41,0 | 4,0 | 69,0 | 4,5 | 71,2 | 4,6 | 3,2 |
| GO | 72,7 | 7,0 | 105,9 | 6,9 | 103,9 | 6,7 | (1,9) |
| MG | 32,5 | 3,1 | 37,8 | 2,5 | 28,1 | 1,8 | (25,7) |
| SP | 39,4 | 3,8 | 36,1 | 2,4 | 20,5 | 1,3 | (43,2) |
| PR | 10,6 | 1,0 | 10,3 | 0,7 | 6,3 | 0,4 | (39,3) |
| Norte/Nordeste | 335,0 | 32,3 | 479,6 | 31,5 | 528,8 | 33,9 | 10,3 |
| Centro-Sul | 702,8 | 67,7 | 1.044,4 | 68,5 | 1.029,5 | 66,1 | (1,4) |
| Brasil | 1.037,9 | - | 1.524,0 | - | 1.558,3 | - | 2,3 |

*Dados preliminares da CONAB em abril/2008.

Fonte: FNP e CONAB. Elaboração própria.

Tabela 8 – Principais estados produtores de algodão em caroço e caroço de algodão

| Região/UF | Algodão em Caroço | | | | | Caroço de Algodão | | | | |
|-----------------------|-------------------|-------------|------------------|-------------|-----------------|-------------------|-----------|------------------|-------------|-----------------|
| | Safrá 06/07 (a) | | Safrá 07/08* (b) | | Var. % (b/a) | Safrá 06/07 (a) | | Safrá 07/08* (b) | | Var. % (b/a) |
| | Mil Ton | % | Mil Ton | % | | Mil Ton | % | Mil Ton | % | |
| MA | 27,4 | 0,7 | 46,1 | 1,1 | 69 | 16,9 | 0,7 | 28,4 | 1,2 | 68 |
| PI | 25,1 | 0,64 | 61,3 | 1,5 | 144 | 16,1 | 0,6 | 39,2 | 1,6 | 143,5 |
| BA | 1144,7 | 29,3 | 1220,2 | 30,5 | 6,6 | 692,6 | 29 | 738,2 | 30,2 | 6,6 |
| MT | 2008,1 | 51,3 | 2050,1 | 51,3 | 2 | 1224,9 | 51,4 | 1250,6 | 51,3 | 2 |
| MS | 179,2 | 4,5 | 184,9 | 4,6 | 3,1 | 110,2 | 4,6 | 113,7 | 4,7 | 3,2 |
| GO | 271,5 | 6,9 | 266,4 | 6,7 | -1,9 | 165,6 | 6,9 | 162,5 | 6,7 | -1,9 |
| MG | 100,9 | 2,6 | 74,9 | 1,9 | -25,8 | 63,1 | 2,6 | 46,8 | 1,9 | -25,8 |
| SP | 95 | 2,4 | 53,9 | 1,3 | -43,3 | 58,9 | 2,5 | 33,4 | 1,4 | -43,3 |
| PR | 27,8 | 0,7 | 16,9 | 0,4 | -39,2 | 17,5 | 0,7 | 10,6 | 0,4 | -39,4 |
| Norte/Nordeste | 1219,7 | 31,2 | 1348 | 33,7 | 10,5 | 740,1 | 31 | 819,2 | 33,7 | 10,6 |
| Centro-Sul | 2687,9 | 68,8 | 2647,2 | 66,2 | -1,5 | 1643,5 | 69 | 1617,7 | 66,4 | -1,6 |
| Brasil | 3907,6 | - | 3995,2 | - | 2,2 | 2383,6 | - | 2436,9 | - | 2,2 |

*Dados preliminares da CONAB em abril/2008.

Fonte: FNP e CONAB. Elaboração própria.

Tabela 9 – Área colhida dos principais produtores de algodão

| Região/UF | Safr a 05/06 | | Safr a 06/07 (a) | | Safr a 07/08* (b) | | VAR. % (b/a) |
|-----------------------|--------------|-------------|------------------|-------------|-------------------|-------------|-----------------|
| | Mil ha | % | Mil ha | % | Mil ha | % | |
| MA | 7,3 | 0,9 | 7,3 | 0,7 | 12,3 | 1,1 | 68,4 |
| PI | 13,8 | 1,6 | 13,2 | 1,2 | 18,4 | 1,7 | 39,4 |
| BA | 233,7 | 27,3 | 293,5 | 26,8 | 317,8 | 29,0 | 8,3 |
| MT | 366 | 42,7 | 542 | 49,4 | 543,1 | 49,6 | 0,2 |
| MS | 30 | 3,5 | 45,6 | 4,2 | 46 | 4,2 | 0,9 |
| GO | 66,7 | 7,8 | 76,7 | 7,0 | 74,6 | 6,8 | 2,7 |
| MG | 30,4 | 3,5 | 32,5 | 3,0 | 22,8 | 2,1 | (29,8) |
| SP | 43,8 | 5,1 | 32 | 2,9 | 16,7 | 1,5 | (47,8) |
| PR | 16,86 | 2,0 | 12,7 | 1,2 | 6,9 | 0,6 | (45,7) |
| Norte/Nordeste | 300,5 | 35,1 | 353,7 | 32,2 | 385 | 35,2 | 8,9 |
| Centro-Sul | 556,7 | 64,9 | 743,1 | 67,7 | 710,1 | 64,8 | (4,4) |
| Brasil | 857,2 | - | 1.096,9 | - | 1.095,1 | - | (0,2) |

*Dados preliminares da CONAB em abril/2008.
Fonte: FNP e CONAB. Elaboração própria.

Tabela 10 – Estimativa de custo, preço médio e margem sobre a venda em 2007

| Região | Custo total (R\$/@) | | Preço médio (RS/@) | | Margem sobre a venda | |
|--------|---------------------|------------|--------------------|------------|----------------------|------------|
| | Algodão | Algodão Bt | Algodão | Algodão Bt | Algodão | Algodão Bt |
| MT | 38,27 | 36,58 | 39,02 | 39,02 | 1,91% | 2,44% |
| GO | 41,32 | 39,21 | 39,02 | 39,02 | -5,89% | -0,50% |
| SP | 43,12 | 40,53 | 43,8 | 43,8 | 1,56% | 7,47% |
| BA | 44,45 | 40,94 | 38,09 | 38,09 | -16,70% | -2,85% |

Estimativa atualizada em agosto/2007 em valores nominais.
Fonte: FNP. Elaboração própria.

- Mercado Local: Oeste da Bahia

A produção de algodão na Bahia possui forte representatividade na cotonicultura brasileira. O estado possui o *status* de segundo maior produtor nacional, com área colhida estimada de 317 mil hectares e produção de 1,2 milhão de tonelada de algodão em caroço, sendo 482 mil toneladas de pluma e 738,2 mil toneladas de caroço na safra 2007/2008. Se estes números se concretizarem, a produção terá tido acréscimo médio de 6% em relação à safra anterior. Cabe ressaltar, como visto anteriormente, que a produtividade da cotonicultura baiana apresenta índices elevados, inferior apenas aos do estado de Mato Grosso do Sul.

A produção baiana se dá quase que exclusivamente na região econômica do Oeste, responsável por mais de 96% da produção de pluma de algodão e 89% da área colhida na safra estadual de 2006/2007. O crescimento da produção e da produtividade nesta região são os responsáveis pelo destaque obtido pelo estado da Bahia na cotonicultura nacional nos últimos anos.

Segundo informações da AIBA, o algodão produzido no Oeste é considerado de excelente qualidade (inclusive o tamanho da fibra) no Brasil. Fatores relacionados ao clima e ao relevo, bem como às tecnologias adotadas nas áreas do Cerrado, contribuem

para o bom desenvolvimento da cultura do algodão no Oeste. Na região estão instaladas 53 usinas de beneficiamento.

A região econômica do Oeste é composta por dez municípios, dentre estes São Desidério, Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Formosa do Rio Preto, Correntina e Riachão das Neves são os maiores produtores de algodão no estado. O município de São Desidério se destaca pelo seu grande potencial produtivo, responsável por 48% da produção no Oeste e participação relativa de 43% na produção baiana de algodão.

As estimativas para a safra 2007/2008 no Oeste são de acréscimo de 7,6% na área plantada e de 5,3% na quantidade produzida de algodão em comparação com a safra 2006/07. Este incremento na produção do Oeste supera a taxa de crescimento média do Brasil (2,2%). Se analisados os resultados das últimas três safras, a produção brasileira de algodão elevou-se em 37,8%, enquanto que a produção do Oeste obteve crescimento de 50,4%, saltando de 772 mil toneladas na safra 2005/2006 para 1,1 milhão de tonelada em 2007/2008.

A área plantada deverá atingir mais de 298 mil hectares, o que representa 94% de toda a área destinada ao cultivo de algodão no estado e 27% em todo território nacional. Para a safra 2007/2008, enquanto é esperada redução de 0,2% na área plantada de algodão no Brasil, a cultura do algodão no Oeste continuará a se expandir.

Na safra 2006/07, o Oeste apresentou produtividade de 3.970,5 kg/ha, superior em 11,4% a média brasileira (3.563 kg/ha). Muito embora as estimativas para a safra 2007/2008 nesta região apontem queda neste índice de 1,7%, que deve situar-se em 3.899,9 kg/ha, a produtividade do oeste baiano será 251,9 kg/ha maior que a do Brasil. Cabe ressaltar que as margens de rentabilidade da região são negativas devido aos altos custos de produção (Tabela 15). Com base nas estimativas de custos de produção da AIBA, que considera produtividade média por hectare de 3750 kg, em 2006/07 a rentabilidade foi de -34,2%. Este número cresce para -27,3% se considerada a produtividade obtida naquele ano de 3.970,5 kg/ha. Para a safra 2007/08 a rentabilidade deverá aumentar, mas não será positiva, situando-se em -17,3% de acordo com dados da AIBA e -12,8% segundo estimativas da CONAB.

No que se referem aos preços, as cotações do algodão em pluma no Oeste são próximas às do Brasil. Nos últimos anos, os preços no Oeste estiveram ligeiramente abaixo dos preços nacionais, mas acompanharam os movimentos de queda e de alta das cotações (Gráfico 7).

Diante desse contexto, a cotonicultura no Oeste tem se tornado sustentável para os produtores rurais em virtude principalmente do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão (Proalba) do Governo da Bahia². Este programa beneficia o produtor através da concessão de crédito presumido de até 50% do ICMS devido sobre a comercialização do algodão no mercado interno, desde que o produtor contribua com 10% do imposto devido na operação para o Fundo de Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro). Este fundo é responsável por realização de pesquisas para o aumento da

² O Programa de Incentivo à Cultura do algodão (Proalba) instituído em 2001 permanecerá em vigor até 31 de dezembro de 2010, quando poderá ser novamente estendido. Este programa abrange a região do Oeste e do Vale do Iuiú.

qualidade da fibra, o combate e controle de pragas, a difusão das tecnologias e ações de *marketing* para promover o algodão baiano.

Na Bahia, o Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI) e da Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais (SECOMP), mantém outro programa para revitalização da cotonicultura, o Programa de Apoio à Revitalização da Cultura Algodoeira no Sudoeste da Bahia³. O intuito deste programa é a inserção do agricultor familiar na economia de mercado de trinta municípios das Regiões Sudoeste e Médio São Francisco⁴. Segundo dados da Produção Agrícola Municipal do IBGE em 2006, a produção de algodão em caroço nesta região foi de 26,7 mil toneladas, o que equivale a 3,3% do total da Bahia, e a área colhida de 17,6 mil hectares em 2006, cerca de 7,7% de toda a área colhida de algodão no estado.

Tabela 11 – Algodão herbáceo (em caroço) no Oeste em 2006

| Município | Área Plantada (ha) | Área Colhida (ha) | Quantidade Produzida (t) | Valor (R\$ 1.000) |
|------------------------|--------------------|-------------------|--------------------------|-------------------|
| Barreiras | 40.107 | 40.107 | 143.080 | 143.080 |
| Coribe | 210 | 210 | 882 | 882 |
| Correntina | 14.000 | 14.000 | 49.350 | 49.350 |
| Formosa do Rio Preto | 19.700 | 19.700 | 70.312 | 70.312 |
| Jaborandi | 5.000 | 5.000 | 20.300 | 20.300 |
| Luís Eduardo Magalhães | 20.970 | 20.970 | 74.804 | 74.804 |
| Riachão das Neves | 11.020 | 11.020 | 39.296 | 39.296 |
| Santana | 1.200 | 1.200 | 4.500 | 3.668 |
| São Desidério | 104.890 | 104.890 | 374.230 | 374.230 |
| São Félix do Coribe | 250 | 250 | 881 | 881 |
| Oeste | 217.347 | 217.347 | 777.635 | 776.803 |
| Bahia | 242.066 | 242.066 | 810.253 | 808.201 |

Fonte: SEI.

Tabela 12 – Produção do algodão herbáceo (em caroço) no Oeste da Bahia

| Discriminação | 2007/08* | 2006/07 | 2005/06 | 2004/05 | 2003/04 |
|--------------------------|----------|---------|---------|---------|---------|
| Participação (%) | 29,1 | 28,1 | 26,8 | 21,3 | 16,5 |
| Oeste da Bahia (Mil Ton) | 1.161,3 | 1.099,1 | 777,6 | 780,0 | 625,5 |
| Brasil (Mil Ton) | 3.995,2 | 3.907,6 | 2.898,7 | 3.666,2 | 3.798,5 |

Fonte: CONAB, FNB e AIBA. Elaboração própria.

Tabela 13 – Área colhida de algodão herbáceo (em caroço) no Oeste da Bahia

| Discriminação | 2007/08* | 2006/07 | 2005/06 | 2004/05 | 2003/04 |
|--------------------------|----------|---------|---------|---------|---------|
| Participação (%) | 27,2 | 25,2 | 25,0 | 17,8 | 14,9 |
| Oeste da Bahia (Mil Ton) | 297,8 | 276,8 | 214,4 | 209,7 | 163,5 |
| Brasil (Mil Ton) | 1.095,1 | 1.096,8 | 857,2 | 1.179,4 | 1.100,0 |

Fonte: CONAB, FNB e AIBA. Elaboração própria.

³ Este programa é executado pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA).

⁴ Os municípios contemplados pelo programa são: Bom Jesus da Lapa, Boquira, Botuporã, Brumado, Caculé, Caraíbas, Carinhanha, Caturama, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Igaporã, Iuiu, Lagoa Real, Livramento, Malhada, Matina, Muquém do São Francisco, Palmas de Monte Alto, Paramirim, Pindaí, Riacho de Santana, Rio de Contas, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Serra do Ramalho, Sítio do Mato, Tanhaçu e Urandi.

Tabela 14 – Valores médios de custos, receitas e resultados de produção no Oeste da Bahia Em R\$ / hectare

| Discriminação | 2008/09 | 2007/08 | 2006/07 |
|-----------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Produtividade (kg/ha) | 3.750 | 3.750 | 3.750 |
| I – Operações | 536,5 | 537,8 | 700,1 |
| II – Insumos | 2.324,5 | 2.111,5 | 1.813,3 |
| III – Administração | 1.318,2 | 1.191,4 | 1.352,4 |
| IV - Custos pós-colheita | 718,3 | 1.404,3 | 1.274,4 |
| Custo total (R\$/ha) | 4.897,47 | 5.244,99 | 5.140,22 |
| Custo R\$/15 kg | 19,6 | 21,0 | 20,5 |
| Receita (R\$/ha) | 4.400,0 | 4.471,0 | 3.809,0 |
| Preço médio (R\$/@) | 44,0 | 44,7 | 38,1 |
| Resultado (R\$/ha) | (497,5) | (774,0) | (1.331,2) |
| Margem sobre a venda | -11,3 | -17,3 | -34,9 |

OBS: Para o cálculo da receita é adotada a metodologia da FNP, que considera preços e quantidades produzidas da pluma.

Fonte: FNP / AIBA. Elaboração própria.

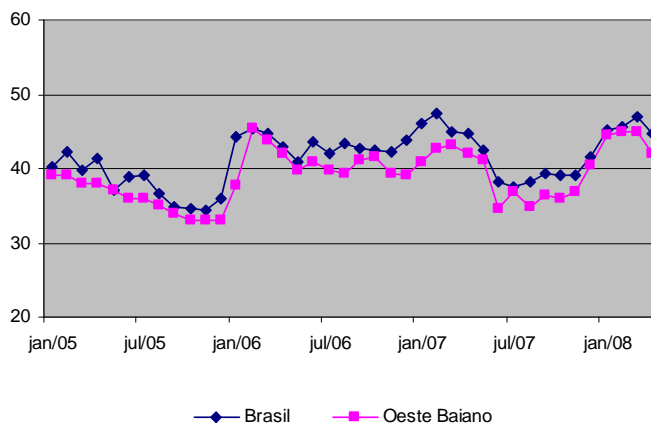


Gráfico 7 – Preços médios do algodão em pluma (R\$/@)

Fonte: AIBA / CEPEA-ESALQ

Fontes:

Algodão: Fertilizantes e defensivos são pontos fracos da competitividade brasileira. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – ESALQ/USP. Piracicaba, 12 de julho de 2005.

Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA: www.aiba.com.br

Associação Baiana de Produtores de Algodão – ABAPA: www.abapaba.org.br

Associação Brasileira dos Produtores de Algodão – ABRAPA: www.abrapa.com.br

AGROMENSAL – ESALQ/BM&F. Abril/2008.

Companhia Nacional do Abastecimento – CONAB: www.conab.gov.br

Avaliação as Safra Agrícola 2007/2008, Sétimo Levantamento – Abril/2008. Companhia Nacional de Abastecimento. Brasília: Conab, 2008.

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA: www.usda.gov

Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA. www.ebda.ba.gov.br

FNP. **Agrianual**. 2008, 2007 e 2006.

Margens estreitas para o produtor de algodão. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – ESALQ/USP. Piracicaba, 18 de dezembro de 2007.

Pesquisa Agrícola Municipal – PAM / IBGE. www.ibge.gov.br

SALIM, Marcel. **China registra novo recorde na safra de algodão.** Gazeta Mercantil, InvestNews, 30 de maio de 2008.